

## **TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA, DEMANDAS EDUCACIONAIS E IDENTIDADE: UM OLHAR SOBRE A ESCOLA DA COMUNIDADE QUILOMBOLA PAU FURADO \***

**Izabela Sousa da Costa (1); Kelly Moraes de Almeida (2); Salomão Antônio Mufarrej Hage (3).**

Acadêmica do curso de Pedagogia e bolsista PIBIC/CNPq (1); Acadêmica do curso de Pedagogia e bolsista PIBIC/CNPq (2)

(1) Universidade Federal do Pará/UFPA – email: izabela.costa95@gmail.com; (2) Universidade Federal do Pará/UFPA – email: Kelly-moraes@outlook.com; (3) Universidade Federal do Pará/UFPA – email: salomao\_hage@yahoo.com.br

### **RESUMO:**

O trabalho apresenta os resultados de um estudo realizado na comunidade quilombola Pau Furado localizada no Município de Salvaterra, no Estado do Pará. Pontuamos os principais desafios e demandas educacionais, onde se verificou a precariedade enfrentada pela escola da comunidade e o descaso do poder público. No Estado do Pará existe um grande número de comunidades quilombolas, e as dificuldades enfrentadas por elas são muitas, como exemplo a Educação que ainda é bastante precária. Considerando que a educação é um direito básico para o desenvolvimento do ser humano é de grande relevância que o Estado proporcione uma formação de qualidade para todos. A educação Quilombola tem características e demandas próprias, que precisam ser pautadas no contexto educacional Amazônia.

**PALAVRAS CHAVE:** Educação na Amazônia. População Quilombola. Políticas Educacionais.

### **INTRODUÇÃO**

“As comunidades quilombolas são grupos étnico-raciais predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana, que se autodefinem a partir das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias”, definição feita pelo Programa de Promoção de igualdade de Gênero, Raça e Etnia, PPIGRE – 2005; por este motivo a educação desses sujeitos deve estar voltada para suas vivências, considerando suas especificidades a partir do contexto histórico, sua cultura, modo de vida, educação específica e etc.

No Estado do Pará tem um grande número de comunidades quilombolas, são 523 comunidades (GOMES, 2015), e as dificuldades enfrentadas por elas são múltiplas, como exemplo a Educação que ainda é bastante precária, evidenciada por meio de escolas sem espaço físico adequado, professores não qualificados para atuar de acordo com as especificidades das comunidades quilombolas, número insuficiente de docentes para atender a demanda, existência de classes multisseriadas, entre outros.

Considerando que a educação é um direito básico para o desenvolvimento do ser humano é de grande relevância que o Estado proporcione uma formação de qualidade para todos e tome medidas emergenciais a fim de assegurar esses direitos básicos, fazendo com que o estudante

---

<sup>†</sup> Trabalho desenvolvido pelo Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia – Geperuaz, da Universidade Federal do Pará, vinculado ao Instituto de Ciências da Educação e coordenado pelo Prof<sup>o</sup> Dr<sup>o</sup> Salomão Antônio Mufarrej Hage.

quilombola do campo tenha uma educação em iguais condições aos estudantes do território urbano, afirmando suas especificidades culturais e territoriais.

Este trabalho foi desenvolvido por meio de pesquisa de campo realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Pau Furado (Escola Pública Municipal), localizada na comunidade quilombola Pau Furado, no Município de Salvaterra, no Estado do Pará. Intencionamos com o trabalho identificar os aspectos significativos da realidade da educação da comunidade em questão com vistas a identificar o trabalho desenvolvido por essa escola para que seus alunos se reconheçam como quilombolas, sujeitos de direitos.

## **DESENVOLVIMENTO**

O estudo aqui apresentado originou-se a partir do vínculo com o Projeto de Pesquisa “Educação do Campo na Amazônia Paraense: Territorialidades Diversas e Implicações para as Políticas Educacionais e para a Escola Pública” do Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Rural na Amazônia – GEPERUAZ, sendo desenvolvido por meio de levantamento e leitura de Teses, Dissertações e livros que abordam a precariedade que se manifesta nas escolas das comunidades quilombolas do Estado do Pará; além de um estudo de campo com a realização de observação e aplicação de questionário, utilizando-se ainda: gravador de voz e câmera.

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Pau Furado (Escola Pública Municipal) da comunidade quilombola Pau Furado, localizada no município de Salvaterra, no Estado do Pará. Realizamos entrevistas com a Diretora e com a Secretária da escola, no período de férias escolar, e agendamos entrevista com professores e estudantes, para darmos continuidade ao estudo.

A escola foi inaugurada em 2012, atende 06 comunidades quilombolas do Município de Salvaterra com um total de 127 alunos distribuídos nos turnos da manhã e tarde, ela é uma escola multi-etapa, ofertada sob a forma multisseriada que atende os estudantes do Pré-escolar ao Nono Ano. A escola também realiza um trabalho no turno da noite que denomina-se: Projovem Campo – Saberes da Terra, este projeto atende cerca de 50 alunos a partir de 18 anos de idade, distribuídos em duas turmas.

A seguir a foto da escola onde se realizou o estudo:

Figura 01. Escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental Pau Furado



Fonte: Pesquisa de Campo – Salvaterra-Pa

As dificuldades que a escola enfrenta estão principalmente relacionadas aos recursos que deveriam ser destinados para sua manutenção, para custear os gastos com as necessidades de infraestrutura da escola, e que não são devidamente repassadas pelo gestor municipal, eles não conseguem suprir as necessidades básicas da escola, como por exemplo: as carteiras que estão quebradas, falta de material didático (lápiz, caneta, caderno, etc.), falta de merenda escolar (a merenda sempre vem faltando ou então com data de validade próxima ao vencimento, exemplo: polpa de frutas), materiais de higiene (falta de papel higiênico).

Conforme relata a Secretária da escola:

A escola tá com um problema muito sério sobre isso é uma escola pólo que era pra ter, era pra ser, como é que se diz? Era pra ter uma evolução melhor. As cadeiras não prestam, não tem bebedouro, o fogão é de quatro bocas, mas funciona só duas, a pia tá “*esculhambada*” e a geladeira é “*gita*”, ventilador não tem e a escola é muito quente, só tem ventilador na secretaria e na sala da diretora, material hoje você chega lá... Então acho que o Gestor Municipal ele não tá vendo esse lado da escola, ele ajuda todas as escolas, menos lá, não sei porquê, porque é uma questão política, ele acha que lá na comunidade ele não vai ter voto, aí prejudica a escola, a única coisa que ele oferece é o transporte, porque aquela escola lá, ela atende não só a comunidade de Pau Furado. (Secretária da Escola quilombola Pau Furado)

Figura 02 e 03. Imagens da Infra-estruturas da Escola Pau Furado.



Fonte: Pesquisa de Campo – Salvaterra-Pa

Nas imagens identificamos algumas dificuldades enfrentadas pela escola, o banheiro não possui tampa no vaso sanitário, as cadeiras da sala são diferenciadas, pois conforme foram quebrando tiveram de ser substituídas por cadeiras antigas. A sala se torna pequena mediante a quantidade de alunos, Por ser uma escola multisseriada, ela recebe alunos de diferentes idades e como a sala não tem ventilador, fica bem quente e conseqüentemente prejudica o processo de ensino e aprendizado dos alunos.

Figura 04. Materiais pedagógicos existentes na Escola



Fonte: Izabela Costa – Salvaterra-Pa

A Figura 04 mostra alguns livros que a escola recebe de doações, eles ficam na sala da Diretora, já que a escola não tem espaço físico suficiente para uma biblioteca, contudo a Diretora já entrou com um pedido na Prefeitura de Salvaterra para que seja construída uma biblioteca em um prédio localizado em frente à escola.

A escola tem um corpo docente formado por 09 professores que trabalham nos turnos da manhã e tarde, apenas 02 destes professores são da comunidade, 02 que possuem formação em Relações Etnico-raciais e 02 que trabalham no turno da noite com os alunos do Projovem Campo. A escola procura desenvolver um trabalho voltado principalmente para a “afirmação da identidade quilombola”, trabalhando as Diretrizes Quilombolas e também a **Lei Federal 10.639/03**, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nas escolas, pois segundo a Diretora e a Secretária da escola algumas crianças/estudantes da comunidade não se reconheciam como quilombola:

As criancinhas lá, quando se pergunta se elas são quilombolas, elas falam que não, porque elas dizem que eles não são pretos, é isso, é aquilo outro, isso que eles dizem, porque na visão deles eles pensam que o quilombola é aquele coitado, que anda tudo sujo, aquele bem neguinho, essa é a visão deles ainda. (Secretária da Escola Quilombola Pau Furado).

Isto não ocorre somente com as crianças/estudantes, mas também com os muitos moradores, por isso a escola vem trabalhando constantemente o auto-reconhecimento, além disso, a escola sempre procura realizar eventos, programações culturais envolvendo a realidade quilombola, estimulando os sujeitos a se reconhecerem como sujeitos de sua história e este trabalho desenvolvido pela escola têm surtido efeitos positivos com os alunos e a comunidade.

A escola segue um currículo estabelecido pelo Ministério da Educação (MEC), mas algumas adequações são realizadas de acordo com a especificidade da comunidade, como relata a Diretora da escola:

O currículo da escola ainda é o comum né, que vem para todas as escolas, só que aqui na escola, claro, se faz a adaptação de acordo com as necessidades (...) digamos que ele é uma base nacional comum, é, por exemplo; eu vou trabalhar a adição, então se eu vou trabalhar a adição, eu vou trabalhar os problemas da minha realidade, pelo menos eu enquanto professora é isso que eu fazia enquanto estava em sala de aula né, e aqui os professores também, por exemplo, se aqui trabalham com a mandioca, os problemas vão primeiramente partindo do local, ai é bom de trabalhar porque tá dentro do contexto deles. (Diretora da escola quilombola Pau Furado)

O Projovem Campo – Saberes da Terra é um programa que a escola desenvolve com aulas teóricas no turno da noite e aulas práticas pela manhã. A escola conta com duas turmas voltadas para jovens e adultos que ainda não concluíram o ensino fundamental, o trabalho funciona com aulas teóricas e práticas, ministradas por dois professores, um em cada turma, são desenvolvidos ensinamentos de acordo com a vivência local e que poderá ser colocado em prática na própria comunidade:

Eles aprendem aqui para fazerem lá na casa deles, inclusive eu desde que comecei a trabalhar aqui com eles, que eu tenho que ficar, não fico todo dia, mas nas aulas práticas eu sempre, porque eu aprendo também, eu já comecei a fazer na minha casa graças a Deus não

compro mais, porque tudo era comprando lá em Salvaterra, agora eu tenho a minha horta.  
(Diretora da escola quilombola Pau Furado)

Constamos por meio da observação e dos instrumentos que utilizamos para realização da pesquisa que, mesmo não tendo apoio do governo municipal a comunidade escolar (no que se referem à diretora, os alunos, corpo técnico e docente), segundo a diretora, tem se empenhado para desenvolver atividades e projetos que possam fortalecer a cultura local, fazendo com que o sujeitos quilombolas afirmem sua identidade e se reconheçam como sujeitos de direitos.

## CONCLUSÃO

Pela observação dos aspectos analisados podemos conhecer e constatar com mais propriedade as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos quilombolas mediante o cenário educacional. A escola Pau Furado sofre constantemente com o descaso do poder público no âmbito educacional e isso prejudica o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, o Estado não fornece os meios necessários para que a escola desenvolva seu papel de forma coerente e significativa, no entanto, a escola dentro de suas possibilidades, cumpri seu papel educacional com os sujeitos quilombolas, fortalecendo a cultura local fazendo com que o sujeito quilombola se reconheça como sujeito de direitos, ensinando aos alunos que a história do povo negro é de grande relevância para a sociedade. Concluimos com a pesquisa que as dificuldades são reais, mas a luta por melhorias continua, até que se assegure e se universalize de fato os direitos que já estão estabelecidos em Lei e não foram efetivados na prática.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Terra de quilombo, terras indígenas “babaçuais livre”, “castanhais do povo”, faixinais e fundos de pastos:** terras tradicionalmente ocupadas. Alfredo Wagner Berno de Almeida. – 2ª ed. Manaus: pgsca-ufam, 2008. 192 p.

BRASIL, **LEI 10639, de 9 de janeiro de 2003** de 10/01/2003. Acesso junho/julho de 2016.

GOMES, Flávio dos Santos. **Mocambos e quilombos:** uma história do campesinato negro no Brasil / Flávio dos Santos Gomes. – 1ªed.- São Paulo: Claro Enigma, 2015. – (Coleção Agenda brasileira).

<http://www.palmares.gov.br>. Acesso junho/julho de 2016.

<https://malungupara.wordpress.com>. Acesso junho/julho de 2016.